

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO NO PERÍODO DE 2015-2016

PUBLIC POLICIES IN ENTREPRENEURIAL EDUCATION: A STUDY AT PUBLIC HIGH SCHOOLS AT RIBEIRÃO PRETO CITY IN THE PERIOD 2015-2016

Leny Fatima Salles Paschoal

Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP e Universidade de Franca, SP, Brasil, lenypaschoal@yahoo.com.br

Daniela Carnio Costa Marasea

Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, SP, Brasil, danicarnio@gmail.com

Elizabeth Regina Negri Barbosa

Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, SP, Brasil, enegri@unaerp.br

Recebido em: 20/10/2017

Aceito em: 12/12/2017

Resumo

Com a atual crise econômica é importante que as pessoas encontrem outras formas de obter renda e, para não ficar dependendo sempre do empregador, nada melhor do que empreender um novo negócio, ou seja, colocar em prática uma ideia nova, executar algo. No entanto, para isso é preciso orientações, cursos e conhecimentos. É desta forma que se objetiva apurar a política pública referente ao empreendedorismo no ensino médio, ou seja, analisar se as escolas estaduais da cidade de Ribeirão Preto possuem programas educacionais que estimulem jovens a empreender. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo com a aplicação de entrevistas semiestruturadas nas escolas que possuem políticas de incentivo ao empreendedorismo. Foram pesquisadas todas as escolas estaduais de ensino médio na cidade de Ribeirão Preto, entretanto, apenas uma, a escola Irene Dias Ribeiro apresentou algumas atividades voltadas ao empreendedorismo. As outras escolas seguem o modelo de educação proposto pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo que aplica como metodologia de ensino o protagonismo e não o empreendedorismo. Diante disto, percebe-se uma carência da atividade empreendedora voltada para os estudantes de ensino médio das escolas públicas na cidade de Ribeirão Preto.

Palavras-Chaves: Educação Empreendedora para Jovens. Empreendedorismo. Políticas Públicas.

Abstract

With the current economic crisis, it is important for people to find other ways to earn an income, and to not always depend on the employer, nothing better than starting a new business, that is, putting a new idea into practice, doing something. However, this requires guidance, courses and knowledge. It is in this way that the objective is to investigate the public policy regarding entrepreneurship in secondary education, that is, to analyze if the state schools of the city of Ribeirão Preto have educational programs that stimulate young people to undertake. The present study deals with a field research with the application of semi-structured interviews in schools that have policies to encourage entrepreneurship. All the state high schools were searched in the city of Ribeirão Preto, however, only one, the Irene Dias Ribeiro school presented some activities focused on entrepreneurship. The other schools follow the model of education proposed by the State Department of Education of the State of São Paulo that applies teaching methodology to the protagonism and not to entrepreneurship. In view of this, there is a lack of entrepreneurial activity directed toward high school students in public schools in the city of Ribeirão Preto.

Keywords: Entrepreneurial Education for Youth. Entrepreneurship. Public Policy.

1 Introdução

Os jovens denominados geração “Y”, ou seja, aqueles nascidos nos anos 1980 e 1990, passaram por crises voltadas a elevação de juros internacionais, concessão de crédito facilitado, entre outros, mas 2015 foi o ano em que se depararam com uma crise econômica e desemprego. Segundo Cavallini (2015), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em maio de 2014 para 2015, registrou que o desemprego subiu de 4,9% para 6,7%, sendo os jovens de 18 a 24 anos os mais afetados. Este cenário piorou em junho de 2015, tendo o pior resultado em empregos formais já apontados desde 1992 conforme cita Cruz (2015). De acordo com o Pnad trimestral do IBGE, a taxa média de desemprego chegou a 25,7% em 2016. Os jovens foram os mais castigados com a crise econômica. De 2012 para os dias de hoje, o nível de ocupação nessa faixa etária foi o que mais caiu. Naquele ano, quando teve início a Pnad trimestral, o percentual de brasileiros de 18 a 24 anos de idade ocupados era de 57,9%. Agora, é de 50,5%. No grupo etário de 25 a 39 anos, a queda foi menos intensa: de 74,2% para 72,8%. Nas regiões brasileiras, a maior taxa de desocupação foi registrada no Nordeste: 29,5%. Em seguida aparecem o Sudeste (27,4%) e o Norte (25,2%), segundo dados do IBGE (2016).

Diante de um contexto, de crise econômica e política é importante que as pessoas encontrem outras formas de obter renda e para não ficar na dependência de empregador nada melhor do que empreender em um novo negócio, ou seja, colocar algo em prática, executar alguma atividade laboral. Entretanto, é preciso orientações, cursos e conhecimentos. A questão desta pesquisa é: será que o governo, por meio das políticas públicas, fornece os recursos necessários para os jovens empreenderem?

Sabe-se que estimular, informar e instruir os jovens desde cedo para capacitá-los e incluí-los no mercado de trabalho, auxiliando-os a abrir seu próprio negócio ou até inovar algo existente, é uma das formas de se direcionar para o empreendedorismo.

A Pedagogia Empreendedora é uma metodologia de ensino de empreendedorismo para a Educação Básica, vinculando as tecnologias de desenvolvimento local e estimulando a capacidade de escolha do aluno, mas sem influenciá-lo. Esta metodologia não tem como tema central o enriquecimento pessoal, mas a preparação do indivíduo para participar ativamente da construção do desenvolvimento social. A Pedagogia Empreendedora foi aplicada em diferentes cidades, contextos e escolas. Segundo Dolabela (2012) o teste piloto foi em 2002, no norte de Minas Gerais e Belo Horizonte e em 2003 já havia sido aplicada em 93 cidades, sendo 86 destas no estado do Paraná. Visto a importância de pesquisas dessa natureza buscou-se por meio do presente estudo investigar, especificamente, as escolas estaduais de ensino médio da cidade de Ribeirão Preto-SP.

Deste modo o objetivo deste trabalho é verificar se as escolas de ensino médio na cidade de Ribeirão Preto possuem atividades e oficinas que estimulem o empreendedorismo aos jovens educando.

A cidade de Ribeirão Preto se destaca por uma economia que gira em torno de serviços e comércio e indústria. Portanto, a importância deste estudo deve-se à necessidade de verificar qual a orientação que as escolas de ensino médio, estão oferecendo a seus alunos, por meio das Políticas Públicas Educacionais, com objetivo precípuo de empregabilidade nos próximos anos, tendo como referência a disciplina Empreendedorismo, verificando de que maneira esta matéria está sendo aplicada, com a utilização de mecanismos práticos ou somente teóricos.

Pesquisar Políticas Públicas na educação significa “enfocar uma estrutura de poder e de dominação entranhados nos mais diversos níveis sociais” (AZEVEDO, 1997, p. 5). Questiona-se, portanto, em que medida os recursos do poder estatal têm operado em favor do encontro da justiça social através da educação, orientando os jovens para um futuro melhor.

Especificamente este artigo procura entender a educação empreendedora e suas vantagens; pesquisar as definições de políticas públicas; conceituar os tipos de empreendedorismo; verificar se as escolas de ensino médio na cidade de Ribeirão Preto; oferecem atividades e oficinas voltadas ao Empreendedorismo; e como os professores sentem-se preparados para conduzir tais atividades.

Para alcançar o objetivo almejado, foi realizado um estudo teórico com base no modelo proposto por Lundström e Stevenson (2005), no qual são abordadas seis categorias de políticas de empreendedorismo, a saber: promoção da cultura empreendedora; educação para o empreendedorismo; redução de barreiras de entrada; financiamento; medidas de apoio e suporte aos novos negócios; e políticas com enfoque em segmentos específicos da população. Para a criação das políticas públicas de empreendedorismo, Lundström e Stevenson (2005) destacam a importância da análise das condições e dos contextos específicos do país ou região.

2 Pedagogia empreendedora

A pedagogia empreendedora é um método de ensinar empreendedorismo para as crianças de 4 a 17 anos, ou seja, aquelas que frequentam a Educação Básica (educação infantil ao ensino médio). Dolabela (2006) aponta em seus textos que a aprendizagem empreendedora pode começar cedo.

Esta metodologia não é destinada exclusivamente para preparar os alunos a criarem uma empresa, ela também desenvolve o potencial destes para serem empreendedores em qualquer atividade que possam atuar como empregados do governo, de grandes empresas, de empresas do terceiro setor, artista, pesquisador ou até mesmo sendo donos de seus próprios negócios (DOLABELA, 2006).

Como dito anteriormente, a referida metodologia foi aplicada em diferentes escolas de várias cidades, o teste piloto ocorrido em 2002 e no ano seguinte a aplicação em 93 cidades, sendo 86 do estado do Paraná. Para que isso fosse concretizado, a Pedagogia Empreendedora contou com o apoio da ONG Visão Mundial e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e seguiu as seguintes orientações:

- Utiliza o professor da própria instituição, que conhece a cultura da casa, dos alunos e do meio ambiente onde cada unidade está inserida;
- Dinamiza conhecimentos já dominados pelo professor;
- É voltada para a prática, sendo de fácil implementação;
- Não se trata de uma receita, um passo a passo: a metodologia é recriada pelo professor na sua aplicação, respeitando a cultura da comunidade, dos alunos, da instituição, do próprio professor;
- Possui material didático específico e inédito, construído inteiramente para a realidade brasileira;
- Agente de mudança cultural;
- Permite a rápida disseminação da cultura empreendedora, sendo concebida para ser aplicada em larga escala, com alta dispersão geográfica;
- Não cria a necessidade de formação de “especialistas”;
- Não gera dependência da escola a consultores externos;
- Integra professores de áreas diferentes;
- Baixíssimo custo: não duplica meios e esforços;
- A comunidade participa intensamente, como educadora e educanda;
- Considera a escola como uma das referências de comunidade;

- É geradora de capital humano e social;
- Apoia-se na geração do sonho coletivo, na construção do futuro pela comunidade;
- Tem como alvo a construção de um empreendedorismo capaz de gerar e (principalmente) distribuir, renda, conhecimento e poder. (DOLABELLA, 2006, p. 2).

Outro exemplo de Pedagogia Empreendedora é o programa “Sonhar um sonho e buscar a realização do sonho”. Este programa se baseia em duas perguntas: “Qual é o seu sonho?” e “O que você irá fazer para transformá-lo em realidade?”. Sua aplicação pode começar aos quatro anos de idade e ser reaplicado a cada ano até o último ano no Ensino Médio. Com isto, o estudante é estimulado a gerar conhecimento de si mesmo, tornando perceptíveis suas limitações e sobre o que deseja para o futuro.

Portanto, a pedagogia empreendedora pode ser aplicada tanto em escolas públicas quanto particulares e estimula a capacidade de escolha do aluno, mas sem influenciá-lo nas decisões, utilizando meios de ensino que não visam o enriquecimento pessoal, mas sim a preparação do indivíduo para participar ativamente do desenvolvimento social e coletivo.

A metodologia de ensino tradicional não tem se mostrado efetiva para o ensino de empreendedorismo, ao contrário deste, a metodologia de ensino ativa faz com que o professor repasse o conteúdo de forma a incentivar o aluno, estimulando-o para o desenvolvimento de suas funções mentais, como: entender, combinar, pensar, raciocinar, observar, entre outras (BARBOSA; MOURA, 2013).

Segundo Silberman (1996 apud BARBOSA; MOURA, 2013, p. 54) é possível facilitar o entendimento de métodos ativos de aprendizagem com as seguintes frases:

- O que eu ouço, eu esqueço;
- O que eu ouço e vejo, eu me lembro;
- O que eu ouço, vejo e pergunto ou discuto, eu começo a compreender;
- O que eu ouço, vejo, discuto e faço, eu aprendo desenvolvendo conhecimento e habilidade;
- O que eu ensino para alguém, eu domino com maestria.

Desta forma, a aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto. O professor, por sua vez, tem o papel que vai além de ser uma fonte única de conhecimento e informação, este atua como um facilitador no processo de aprendizagem, orientando e supervisionando seus alunos. Como estratégias para se obter um ambiente de aprendizado ativo, destacam-se as estratégias citadas por Bonswell; Elson (1991 apud BARBOSA; MOURA, 2013, p. 57):

- Discussão de temas e tópicos de interesse para a formação profissional.
- Trabalho em equipe com tarefas que exigem colaboração de todos.
- Estudo de casos relacionados com áreas de formação profissional específica.
- Debates sobre temas da atualidade.
- Geração de ideias (brainstorming) para buscar a solução de um problema.
- Produção de mapas conceituais para esclarecer e aprofundar conceitos e ideias.
- Modelagem e simulação de processos e sistemas típicos da área de formação.
- Criação de sites ou redes sociais visando aprendizagem cooperativa.
- Elaboração de questões de pesquisa na área científica e tecnológica.

Dentre as metodologias que promovem a aprendizagem ativa tem-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) (BARBOSA; MOURA, 2013).

As metodologias ABP, tanto de problemas quanto a de projeto, contribuem na construção do conhecimento com a aquisição de habilidades para a formação de um profissional compatível com as necessidades do mercado de trabalho atual, que exige profissionais cada vez mais ágeis na resolução de desafios e de novos empreendedores sempre.

Desta forma, esta metodologia seria uma boa alternativa para a disciplina de Empreendedorismo que segundo Senge (2005) não é só uma disciplina, mas as escolas como um todo podem ser renovadas, recriadas e vitalizadas de uma forma sustentável. E isso não ocorre por fiscalização, decreto ou ordem, mas pela adoção de uma orientação aprendente, ou seja, envolve todos do sistema para traçar um objetivo, planejar e desenvolver as capacidades juntos, conforme demonstrado na figura 1:

Figura 1: Inter-relação



Fonte: SENGE & COL. 2005, p. 22.

Este envolvimento de todos do sistema relata que toda sociedade deve participar aprendendo a retratar a questão da interdisciplinaridade.

3 Políticas públicas

A Política Pública se tornou um significativo campo da Ciência Política entre os anos de 1950 e 1970, conforme afirma Sabatier (1995, apud SOUZA, 2003) e tornou-se mais ampla ao decorrer dos anos.

Na década de 1980 os estudos voltados para as políticas públicas ganharam mais atenção, pois possibilitaram um campo investigativo ligado à Sociologia e Ciência Política.

Para Azevedo (1997, p. 1-2) “no campo educacional passou-se a produzir estudos que privilegiam a abordagem da educação na sua dimensão de política pública”, tais como os Programas do Governo Federal

A partir desta década entrou a Era da Inovação. A educação deixou de ser referência através de um diploma e passou a ser substituída pela educação, profissionalismo e competência, tendo o indivíduo como o principal responsável pela sua formação. Freire (1996, p. 24-25) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Para isso, acoplaram-se as metodologias tradicionais várias propostas de modelos inovadores de ensino-aprendizagem, entre elas a metodologia ABP que surgiu nos anos 1960-1970 nos países, como Canadá (*Mcmaster*), Dinamarca (*Aalborg*), Holanda (*Maastricht*) e Suécia (*Linköping*), e demais metodologias ativas para aprendizagem.

O governo federal ficou incumbido em redistribuir recursos para atender aos Municípios e Estados, no entanto, para que isso ocorra, são necessárias ações governamentais, que se configurem como políticas de Estado para a área educacional.

Garantir os direitos de cidadania a todos, principalmente aos mais necessitados, é o objetivo principal da política pública e está previsto na Constituição Federal /88. Para atender a Constituição Federal no Plano Decenal de Educação para Todos criou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9.394/96 e foi promulgada a Lei nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Foi instituído o Plano Nacional de Educação e com base nessa Lei o presidente Luís Inácio Lula da Silva sancionou o Decreto nº 6.094, em 24 de abril de 2007 que versa sobre o plano de metas compromisso todos pela educação, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica.

O Programa Novo Mais Educação foi criado pela Portaria do MEC nº 1.144/2016 e tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes. Este programa, atualmente, mantém a mesma estratégia anterior, mas com o enfoque de melhorar o aprendizado da língua portuguesa e da matemática. Assim, ampliou quinze horas semanais no contra turno escolar, com desenvolvimento de atividades no campo de artes, cultura, economia, esporte e lazer.

O Programa Novo Mais Educação através do portal do MEC disponibiliza para todas as escolas públicas “um caderno que oferece uma tecnologia metodológica para dar vazão a uma Educação Econômica pelo Empreendedorismo na Escola Pública” (MEC, 2011, p. 3).

Assim, é necessário adotar alguns princípios da educação empreendedora na escola, tal como:

- Aprender fazendo;
- Encorajar participantes a encontrar e explorar conceitos amplos, a partir de suas realidades, contextualizando-as com uma visão multi e interdisciplinar;
- Prover oportunidades para a construção de redes educativas em prol de uma economia local e solidária;
- Ajudar os participantes a desenvolverem respostas emocionais, ao lidarem com conflitos, encorajando-os a fazer escolhas e assumir compromissos em condições de estresse e incerteza (MEC, 2011, p. 13).

Portanto, um processo educativo que estimule novas habilidades, conhecimentos e aptidões promovem o estímulo do desenvolvimento do potencial empreendedor que existe dentro de cada indivíduo.

Sabe-se que o empreendedorismo é essencial na origem de riquezas de um país por promover o crescimento econômico e melhorar as condições de vida da população, além de ser uma fonte importante de geração de empregos e renda.

Mas definir o que é empreendedorismo é algo mais complexo. Existe uma variedade de obras literárias sobre o assunto empreendedorismo e conseqüentemente diferenças nas definições sobre o tema, entretanto, a maioria das definições concordam à inovação como ponto principal (DINIZ, 2009).

Para Barreto (1998, apud Diniz, 2009, p. 3) “empreendedorismo é a habilidade de se conceber e estabelecer algo partindo de muito pouco ou quase nada”, a partir deste conceito, destaca-se a importância de maximizar recursos. Outros dois conceitos de empreendedorismo por pesquisadores são:

Empreendedorismo é a criação de valor por pessoas e organizações trabalhando juntas para implementar uma ideia por meio da aplicação de criatividade, capacidade de transformar e o desejo de tomar aquilo que comumente se chamaria de risco (BOM ANGELO, 2003, p. 83);

Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades”, enfatiza assim de forma mais geral o real objetivo do empreendedorismo, que é gerar oportunidades (DORNELAS, 2008, p. 39).

Por se tratar de inovação, o empreendedorismo aparenta ser algo novo, no entanto é algo secular como diz Dolabela (2006, p. 25) “empreendedorismo não é um tema novo ou modismo: existe desde sempre, desde a primeira ação humana inovadora, com o objetivo de melhorar as relações do homem com os outros e com a natureza”.

Para o SEBRAE (2015) o empreendedor de sucesso necessita reunir: imaginação, determinação, habilidade de organizar, habilidade de liderar pessoas e habilidade de conhecer tecnicamente etapas e processos.

Além das características pessoais, o ambiente em que se encontra o empreendedor também é muito importante para o seu desenvolvimento. Segundo Dolabela (2006, p. 29) “O empreendedor é um ser social, produto do meio em que vive (época e lugar). Se uma pessoa vive em um ambiente em que ser empreendedor é visto como algo positivo, terá motivação para criar seu próprio negócio”.

Dornellas (2015) classifica o empreendedorismo em dois grandes grupos: Sobreviventes e Oportunistas. Já a economia classifica esses grupos em Economia Criativa e Economia Colaborativa.

A Economia Criativa abrange as atividades que têm vínculo com a criatividade em elementos essenciais para produção de bens e serviços voltados ao âmbito cultural e tem como matéria-prima coisas intangíveis, como, por exemplo, a criatividade e inovação. Este é um setor que se encontra em evolução, principalmente por estar bem próximo às tecnologias e às novas mídias de algumas áreas.

A Economia Colaborativa, também, está em desenvolvimento baseada em uma reinvenção de antigos comportamentos mercantis relacionados ao social, como, por exemplo, o Uber, que reinventou o serviço de táxi através de uma concorrência.

Para Stevenson e Lundström (2001 apud ROBELLO, 2013) o empreendedor necessita somente de 3 fatores: motivação do indivíduo, recursos disponíveis e oportunidades de empreendedorismo. Posto isto, é conclusivo que ter o perfil correto não é o suficiente, são necessárias algumas políticas de empreendedorismo e segundo Mugione (2013) elas poderiam ajudar a melhorar o clima de negócios para empreendedores, tendo o governo como ator principal nesta ação, no entanto, seria necessário, para isso, adotar uma estratégia nacional. No entanto, enquanto não se tem uma ação governamental com esse direcionamento, alguns modelos de outros países são utilizados, sendo assim apropriando-se das teorias de Lundström e Stevenson embasamos o presente trabalho.

Os referidos autores (2001) apresentam modelos de políticas públicas de empreendedorismo categorizadas de acordo com cada foco/objetivo, são seis categorias de políticas: as que visam promover a cultura empreendedora; as de desenvolvimento da educação empreendedora; as de redução das barreiras de entrada e saída; as de financiamento; as de suporte ao empreendedor; e as de suporte a grupos específicos (BEZERRA et. al, 2014).

Os autores resumiram as categorias de políticas públicas com seus devidos exemplos, conforme quadro I abaixo:

Quadro 1: Exemplos de políticas segunda a categoria de classificação

Categoria	Exemplo de política de empreendedorismo
Promoção da cultura empreendedora	Patrocínio de programas de televisão e campanhas publicitárias; premiações nacionais, regionais ou locais; patrocínio de conferências, congressos e eventos.
Educação para o empreendedorismo	Divulgação e distribuição de materiais em escolas e universidades; treinamento e orientações para professores; estímulo à produção de casos de ensino e outros materiais didáticos; Patrocínio de competições, premiações para estudantes e professores, suporte a incubadores e outros programas universitários de apoio ao empreendedor.
Redução de barreiras de entrada	Dinamização o processo de registro de negócios; redução do valor de taxas e impostos; revisão da legislação empresarial; legislação de patentes e propriedade intelectual.
Financiamento	Acesso facilitado a informações sobre fontes de financiamentos; Programas de garantia de crédito; microcrédito; fundos de investimento em novos negócios.
Medidas de apoio e suporte aos novos negócios	Programas de treinamentos e orientação; auxílio na formação de redes de contato; criação de sites, softwares e aplicativos on-line de auxílio e suporte; criação de centro de aconselhamento, consultoria, assistência técnicas.
Enfoque em segmentos específicos da população	Auxílio a grupo específicos, como os jovens ou as mulheres. Programa e premiações; treinamento, aconselhamento e consultoria; auxílio na identificação de oportunidades favoráveis para cada grupo;

Fonte: Lundström e Stevenson, 2007 apud Borges Jr. et. al, 2013, p. 8.

4 Metodologia

Após definir o objetivo da pesquisa, se fez necessário escolher o procedimento técnico que iria conduzi-la. Neste caso, para obter as respostas foi necessário a realização de estudo de campo do tipo exploratório. Segundo Markoni & Lakatos (2008), o estudo de campo pode ocorrer a partir de três métodos diferentes, dependendo do objetivo que se pretende alcançar, sendo: experimental em que a finalidade é o teste de hipóteses, causa-efeito; quantitativo-descritivo quando se analisa as características de fenômenos e avaliam suas variáveis; e tipo exploratório que tem tripla finalidade, ou seja, desenvolve hipótese, aumenta a familiaridade do pesquisador com o ambiente e realiza uma pesquisa futura com objetivo de modificar ou esclarecer tais conceitos.

Sendo assim, as três finalidades propostas por uma pesquisa do tipo exploratória estão presentes no estudo, pois, a hipótese foi levantada e pesquisada na primeira fase, o tema abordado já é conhecido e a contribuição é tão somente proporcionar uma nova visão sobre esta realidade já existente. Desta forma, trata-se de uma pesquisa descritiva, que segundo Barros e Lehfeld (2007) tem como objetivo realizar um estudo, apurando-se e analisando seus dados, sem a interferência do pesquisador. Portanto, é na segunda fase que se apuram os objetos de pesquisa, ou seja, são as escolas onde ocorrerão as entrevistas, para coleta de dados, classificando, assim, esta etapa da pesquisa também como uma pesquisa qualitativa.

A coleta de dados foi realizada junto às escolas escolhidas. A amostragem se deu por conveniência, abordando as pessoas responsáveis pela atividade/disciplina. Essa fase forneceu os dados primários para a pesquisa e com a análise de dados, se obteve o alcance dos objetivos propostos. Os dados primários subsidiaram o alcance do objetivo proposto, através da tabulação das respostas obtidas, caracterizando-se essas fases como uma pesquisa quantitativa.

Portanto, pode-se auferir, de acordo com os conceitos de métodos de pesquisa, que o presente estudo se trata de um estudo de campo, de caráter exploratório, descritivo com abordagem quanti-qualitativa.

O local do estudo escolhido foi a cidade de Ribeirão Preto. A Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) foi institucionalizada em 2016, reunindo 34 municípios, sendo: Altinópolis, Barrinha, Batatais, Brodowski, Cajuru, Cássia dos Coqueiros, Cravinhos, Dumont, Guariba, Guataparã, Jaboticabal, Jardinópolis, Luís Antônio, Mococa, Monte Alto, Morro Agudo, Nuporanga, Orlândia, Pitangueiras, Pontal, Pradópolis, Ribeirão Preto, Sales Oliveira, Santa Cruz da Esperança, Santa Rita do Passa Quatro, Santa Rosa de Viterbo, Santo Antônio da Alegria, São Simão, Serra Azul, Serrana, Sertãozinho, Taiúva, Tambaú e Taquaral.

Segundo a Fundação Instituto Polo Avançado Saúde (2015), a cidade de Ribeirão Preto é conhecida por seu comércio e serviços em todas as áreas, principalmente na saúde. Na cidade de Ribeirão Preto existem 30 escolas estaduais de ensino médio que disponibilizam o segundo grau à população de Ribeirão Preto. A amostra de quais escolas possuem atividades empreendedoras, foi apurada através de contato telefônico de toda a população levantada. Trata-se de uma amostra não probabilística por conveniência, que segundo Malhotra (2006) é aquela em que se escolhe dia, hora e local para a realização da pesquisa, e esta escolha se dá pelo momento mais conveniente para o pesquisador e pesquisados.

Foram elaborados formulários com questões que permitem a avaliação do pesquisador, sendo um formulário voltado para os responsáveis pela atividade e/ou dirigentes voltadas para os responsáveis pelas atividades da escola e/ou dirigentes; permitindo a avaliação do pesquisador.

Realizou-se um pré-teste, inicialmente, na cidade de Sertãozinho, para a validação do formulário e após os ajustes necessários foi aplicado em Ribeirão Preto.

Isso possibilitou analisar os dados para se atingir os objetivos propostos:

a) Descobrir as instituições de ensino médio, na cidade de Ribeirão Preto, que promovem o ensino do empreendedorismo através de atividades e oficinas, visando conhecer de que forma estas instituições buscam despertar o interesse dos alunos de empreender no próprio aprendizado.

b) Investigar as estratégias de ensino utilizadas pelos professores nestas atividades e oficinas, e avaliar a percepção dos docentes em relação as respostas dos alunos aos estímulos oferecidos.

O roteiro de entrevista aplicado aos responsáveis pelas atividades ou oficinas voltou-se a apurar se as escolas possuíam oficinas e atividades empreendedoras e qual o impacto que ocasionam com relação ao alunado.

Também buscou-se avaliar o perfil da escola e do gestor.

Para a coleta de dados desta fase foi usado um gravador, para assim preservar o máximo possível a fala dos entrevistados.

Os dados foram analisados em seis categorias conforme quadro abaixo, que demonstra quais são e as justificativas para a pesquisa.

Quadro 2: Categorias a serem analisadas

1	Oferecimento das oficinas e atividades	Procurar conhecer as escolas de Ensino Médio Estadual que oferecem atividades e oficinas voltadas ao empreendedorismo
2	Importância da Educação Empreendedora para o curso	Os elementos correspondentes ao que os entrevistados pensam sobre a importância do ensino do empreendedorismo para os jovens do ensino médio (até 24 anos)
3	Importância da Educação Empreendedora para os alunos	A classificação desta dimensão baseou-se na opinião dos entrevistados em relação a importância do ensino do empreendedorismo, como uma possibilidade de os alunos empreenderem
4	Metodologias de ensino utilizadas	Nesta dimensão foram categorizados elementos que dizem respeito às estratégias de ensino e conteúdos trabalhados nas atividades e oficinas voltadas ao empreendedorismo das escolas pesquisadas
5	Resultados da Educação Empreendedora fornecida	Elementos que indicam os resultados obtidos após a educação empreendedora recebida e se possuem interesse em empreender.
6	Pretensões de mudança para o curso	Os elementos que apontavam para a vontade ou necessidade de inclusão de atividades ou oficinas para os próximos anos, caso a escola não tenha.

Fonte: Elaboração dos autores.

As análises ocorreram através das seguintes fases:

Fase 1: Os dados qualitativos foram obtidos após a separação das entrevistas dos responsáveis pelas atividades e/ou oficinas.

Fase 2: Nesta fase os dados obtidos foram transformados em quantitativos, por meio da tabulação e análise das respostas obtidas. Desta forma, apura-se a frequência e porcentagem de cada resposta.

Fase 3: Conclui-se aqui a pesquisa realizada através da comparação entre as respostas obtidas com o referencial teórico pesquisado.

O projeto passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Ribeirão Preto. Por se tratar de uma pesquisa que objetiva avaliar a educação empreendedora no ensino médio das escolas, se fez necessário a participação dos docentes ou dirigentes das escolas, através de uma ficha de autorização e com o preenchimento do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

5 Resultados e discussão

Para atender ao objetivo principal deste trabalho que é analisar se as escolas estaduais possuem programas educacionais que estimulem jovens a empreender, iniciou-se a pesquisa com uma característica de “filtro”, ou seja, buscou-se identificar quais escolas possuem estes programas.

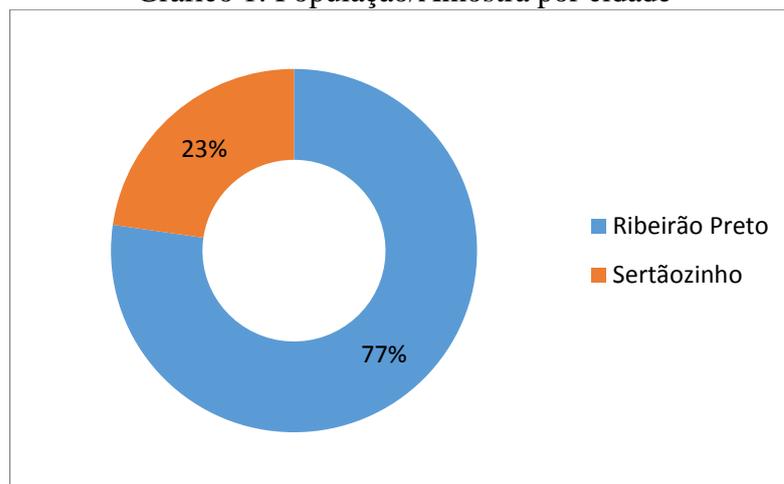
Desta forma, através de contato telefônico, foi apurada a informação principal através do questionamento “Possui pedagogia empreendedora?”, em alguns contatos explicando se

possuía a disciplina Empreendedorismo ou alguma disciplina que abordasse ou trabalhasse o empreendedorismo.

A pesquisa principal do presente estudo é voltada para as escolas que possuem a pedagogia empreendedora, apurando-se a metodologia aplicada e resultados obtidos. Entretanto, para as escolas que não possuem, apurou-se o motivo.

São apresentados nos Apêndices VII e VIII, dois quadros com a população/amostra, período da pesquisa e resultado individual. Estes foram divididos pela cidade de Sertãozinho-SP e outra de Ribeirão Preto-SP. Em resumo, a pesquisa por cidade foi:

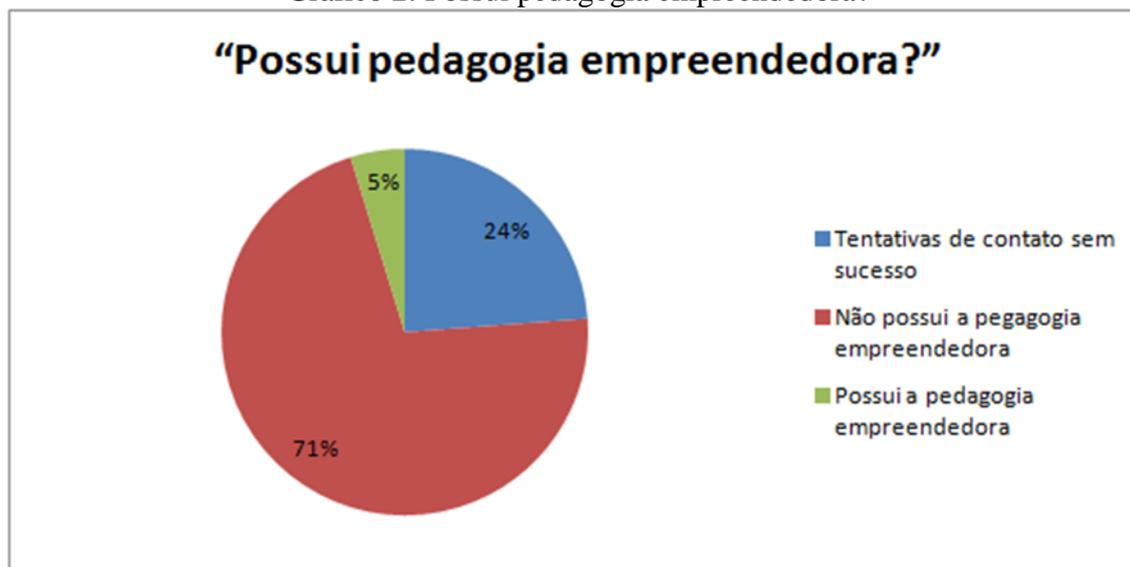
Gráfico 1: População/Amostra por cidade



Fonte: Elaboração dos autores.

Tentou-se contato com 40 instituições da rede pública, ao todo. Sendo 10 na cidade de Sertãozinho e 30 na cidade de Ribeirão Preto. A maioria dos contatos das instituições foi com coordenadores e a pergunta inicial tinha por objetivo apurar se a instituição possuía pedagogia empreendedora.

Gráfico 2: Possui pedagogia empreendedora?



Fonte: Elaboração dos autores.

Do universo pesquisado (40 escolas), em 10 escolas a tentativa de contato foi sem sucesso, impedindo a aplicação da pesquisa, ou seja, 24% da população de amostra. Isto ocorreu

devido à dificuldade de contato com a instituição, por não haver atendimento, apesar de mais de uma tentativa no período de 26/08/2016 a 13/09/2016.

A amostra demonstra que 71%, o que representa 30 escolas, não possuem a pedagogia empreendedora, enquanto 2 escolas possuem, uma na cidade de Sertãozinho e outra em Ribeirão Preto, o que equivale a 5% da amostra.

Para as instituições que responderam que não possuem a pedagogia empreendedora inclusa no planejamento escolar, buscou-se a justificativa, sendo:

Gráfico 3: Por que não possui a pedagogia empreendedora?



Fonte: Elaborado pela autora.

Da população pesquisada 91% responderam que adotam o currículo fornecido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo cujas matérias já são definidas e este assunto não é abordado no currículo. Ao questionar se pretendiam incluir atividades empreendedoras as respostas predominantes entre os entrevistados foram: “não” e “somente se a Secretaria da Educação solicitar”.

Durante a entrevista por telefone na Escola Romualdo Monteiro de Barros Professor – Estadual, indicou o site <http://www.educacao.sp.gov.br/> para ter acesso ao conteúdo retratado nas escolas.

Com o objetivo de constituir uma orientação básica para o trabalho do professor em sala de aula, orientando o trabalho do mesmo no ensino dos conteúdos disciplinares e aprendizagem dos alunos, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo disponibiliza cartilhas e materiais de apoio divididos em 6 programas: Ler e Escrever; Educação Matemática nos Anos Iniciais; Ciência da Natureza; Ciências Humanas; Linguagem e Códigos; Matemática. Estes programas são currículos base para direcionar o ensino realizado nas 5 mil escolas estaduais.

Algumas cidades recebem projetos especiais, inclusive cursos gratuitos de empreendedorismo. Estes foram disponibilizados, inicialmente, somente na cidade de São Paulo, sendo oferecidas 315 vagas para ensino médio, técnico integrado ao médio e tecnológico com o objetivo de promover a disseminação da cultura empreendedora através de uma parceria firmada com o Sebrae-SP.

O Sebrae-SP por sua vez, disponibiliza as informações deste projeto que é um projeto nacional, subdividido pelos níveis de ensino, sendo disponíveis a todos os interessados. Pela pesquisa apresentada, nenhuma escola possui parceria com o Sebrae-SP.

No entanto, 9% das escolas que não possuem o empreendedorismo abordadas de forma direta, tem alternativas para tal. A escola Rafael Leme Franco Professor, tem parceria com a USP, que ministra palestras sobre profissão. A escola Walter Paiva Professor, tem convênio com empresas. As escolas Cid de Oliveira Leite Professor e Tomas Alberto Whatelly Doutor informaram que trabalham como protagonistas, onde segundo a escola Irene Dias Ribeiro, o aluno é o personagem principal do processo de aprendizagem. E o Centro de Atendimento Socioeducacional Adolescente de Sertãozinho tem o assunto abordado na disciplina de Sociologia.

A maioria dos entrevistados informaram que esta disciplina teria somente nas ETECs e em escolas de período integral. Em busca realizada verificou-se que na região de Ribeirão Preto existem somente duas escolas que oferecem este tipo de atividade nas cidades de Cravinhos e Batatais.

A entrevista semiestruturada foi aplicada na escola que possui a pedagogia empreendedora por meio de oficinas, apurando as seguintes respostas:

Identificação

Nome do entrevistado: **M.I. S. V. J.**

Tempo de carreira: Como diretor/gestor? E como docente? **25 anos como docente.**

Escola em que atua: **Escola Estadual de Ensino Médio Irene Dias Ribeiro Professora.**

Ano de fundação da escola: **1983.**

Possui pedagogia empreendedora? (Seja por: disciplina de empreendedorismo, empreendedorismo trabalho em alguma disciplina ou desenvolve atividades que visem promover o empreendedorismo, como feiras de ciências, etc.)

() SIM () NÃO

Realiza tarefas dentro da sala de aula para os alunos resolverem sobre temas cujo contexto é compatível com a vida escolar e fora da sala de aula?

Nas disciplinas de inglês e língua portuguesa (que a referida professora ministra), fornece textos e outros materiais, em que os alunos traduzem e interpretam os mesmos, sempre buscando temas atuais. A escola trabalha com o protagonismo.

Os alunos aprendem como fazer um currículo, escrever uma carta comercial, como se comportar em uma entrevista, inclusive com palestrantes dando orientações.

Proporciona debates sobre temas atuais?

Justamente com os textos fornecidos aos alunos, realizamos debates ou seminários, com o objetivo de aumentar o conhecimento dos mesmos, pois sem conhecimento os alunos não conseguem uma boa colocação no mercado. Conhecimento é a base de tudo.

Proporciona trabalhos em equipe que exijam a colaboração de todos?

A maioria dos trabalhos são realizados em equipe, realizamos muitos seminários onde exigimos a participação de toda equipe, já preparamos os alunos a trabalharem em equipe, até mesmo por meio de participações em concursos literários.

Existe alguma feira de empreendedorismo na escola?

Na escola foram realizadas duas feiras voltadas ao empreendedorismo, as duas em parceria com outros professores da casa.

A primeira feira os alunos tiveram que fazer sabão, detergentes e sabonetes e depois venderam aos visitantes da feira, familiares, amigos e moradores próximos a escola.

A segunda foi mais voltada à conscientização de reciclagem de alimentos e combater o desperdício, os alunos fizeram bolos com casca de banana, salada de talos etc.



Fonte: Blog da escola.

De qual outra forma aplica-se a pedagogia empreendedora na escola?

Na escola já realizamos a feira de profissões, onde os alunos recebem a visita de alguns professores e profissionais de Escolas Superiores explicando como é o dia a dia daquele profissional, já tivemos a visita de advogados, nutricionistas, entre outros.

Realizamos visitas às universidades onde os alunos assistem palestras explicativas sobre os cursos oferecidos pelas instituições.



Os alunos participando da dinâmica sobre bolsa de valores e ouvindo as explicações da professora da USP no anfiteatro.

MÓDULO III

Como treina e orienta os professores para esta metodologia?

Não existe treinamento por parte da Secretaria ou Delegacia Estadual de Educação. Eu que fui lendo e aprendendo a respeito, porque acho que o conhecimento é tudo e, como educadora, tenho que passar isso aos alunos: o conhecimento, o aprendizado, a preparação para a vida.

Os professores envolvidos nos projetos que procuraram saber mais a respeito para passar aos alunos.

Na sua percepção, como os alunos se sentem em relação à aula, disciplina, atividades?

Eles gostam, alguns perguntam bastante, outros nem tanto.

Você percebe interesse dos discentes em empreender? De que forma eles expressam isso?

O que percebo é que alguns pretendem seguir a mesma profissão que os pais: mecânico, sapateiro, pedreiro. Este é um bairro muito pobre, então por meio do conhecimento, dos textos que dou a eles procuro mostrar que eles podem cursar uma USP, UNESP; que podem ter uma profissão diferente dos pais. Que podem ter uma vida melhor, um diploma de graduação, ser o que desejarem ser. Desde que estudem!

Conhece algum ex-aluno que empreendeu? Se sim, em quê?

No momento nenhum, pois quando eles terminam o ensino não costumam manter contato com a gente, exceto se entraram em alguma faculdade pública e vêm na escola para contar e comemorar.

Em sua opinião, qual a importância desta atividade para a formação do aluno?

É muito importante, na vida trabalhamos em equipe e temos que aprender a fazer isso.

Quais são os livros utilizados na disciplina?

Os livros que utilizo são os de português e inglês que são as minhas disciplinas, pego alguns textos na internet. Mas livro específico de empreendedorismo nenhum.

Diante das respostas obtidas percebe-se uma carência de conhecimentos a respeito da pedagogia empreendedora, o que é empreendedorismo e sua importância para os estudantes.

Foi questionado se a feira de reaproveitamento de alimentos e de sabão é realizada todos os anos e a resposta foi negativa, pois dos professores envolvidos no projeto somente ela continua na escola e os novos docentes das disciplinas, participantes do projeto, não mostraram interesse em dar continuidade.

A entrevistada procura fazer com que os alunos participem de concursos literários realizados pela Secretaria da Educação, pois, segundo ela, é uma forma de mostrar que são capazes. Existe uma preocupação, perceptível, por parte dela em poder passar seu conhecimento aos alunos, em orientá-los para quando saírem da escola trilharem um caminho de sucesso, mas para isso é importante trabalhar outros conteúdos. Porém isso não é suficiente.

Houve uma tentativa de inclusão do empreendedorismo no ensino em Junho de 2011, quando o deputado Angelo Agnolin apresentou à Câmara Federal o Projeto de Lei nº 1673/11. Ementa que adiciona ao § 7º ao art. 26 da Lei nº 9.394/1996 a inclusão do tema empreendedorismo nos currículos do Ensino Fundamental e Médio o que alteraria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No entanto, em 30 de Novembro de 2016, o projeto

foi arquivado nos termos do artigo 133 do RICD, ou seja, foi rejeitado nas Comissões de Mérito (CÂMARA, 2016).

Ao ensinar empreendedorismo na escola, os professores estariam repassando também uma determinada concepção de mundo, de sociedade, e até de comportamento humano. Fonseca (2016) lista alguns fatores que beneficiariam a sociedade se houvesse o ensino do empreendedorismo desde cedo na escola. O primeiro fator é que através da pedagogia empreendedora haveria formação de pessoas com atitudes, capazes de pensar em solução e capacitados para tirar grandes ideias do papel, o que traria um grande desenvolvimento para a sociedade. De acordo com Sato (2016 apud Fonseca, 2016, p. 1) “essa capacitação, no final, beneficia não apenas os alunos, mas também a sociedade. Afinal, os negócios impactam e transformam diretamente”.

O segundo fator é a criação de uma cultura de inovação que aprende com os erros. Parte do desenvolvimento humano, de produtos e/ou serviços é influenciada pelos erros e a escola seria um ambiente ideal para isto. Por se tratar de uma simulação, os alunos conseguiriam fazer suas escolhas em um espaço seguro para errar. “É fundamental para criança/adolescente entenderem o que é risco e aprenderem a conviver com ele” (QUINTELA, 2016 apud FONSECA, 2016, p. 1).

Como já foi exposto no trabalho, nem todos que teriam acesso à pedagogia empreendedora seria dono do próprio negócio, mas os conceitos poderiam proporcionar competências e torná-lo um bom empregado. “Esse empregado pode nem saber o que é empreendedor, mas aplicaria os fundamentos aprendidos de forma interna” (QUINTELA, 2016 apud FONSECA, 2016, p. 1).

De acordo com Fonseca (2016, p. 1):

Por meio de pessoas que inovam você pode transformar áreas como educação e saúde, por exemplo. Além de beneficiar o próprio empreendedor, o empreendedorismo pode trazer poder de escolha a um usuário de baixa renda. São os chamados negócios de impacto social.

Ainda segundo o autor (2016) esta concepção só seria permitida, pois o empreendedorismo na escola ensinaria a ter comprometimento, responsabilidade, desenvolveria o senso de coletividade, uma vez que os alunos trabalhariam em grupo, e acima de tudo, os empreendimentos brasileiros teriam maior sobrevivência.

6 Considerações finais

Diante do apurado e compreendido durante a entrevista, nota-se que a escola não pratica e não possui a Pedagogia Empreendedora, pois esta significa uma mudança através de um novo modelo de construção social. Estimula, por meio das atividades desenvolvidas em sala de aula, a capacidade de escolha do aluno sem influenciar as suas decisões, preparando-o para as suas próprias opções, procurando, desta forma, mostrar o empreendedorismo como uma forma de ser e não somente de fazer.

A escola visitada fez ações pontuais, tais como a fabricação de sabonetes e bolos. Entretanto, não houve continuidade nos projetos instigando os alunos a aprenderem novas formas de produção, seja no ramo alimentício ou outro qualquer. Por meio destes projetos estimular-se-ia o interesse em empreender.

Outro item apurado foi o fato dos docentes envolvidos não apresentarem conhecimento sobre pedagogia empreendedora e faziam à maneira deles as atividades, da feira, por exemplo. São momentos como este que se percebe a falta de políticas públicas voltadas ao empreendedorismo nas escolas de ensino médio, visto que se os professores fossem capacitados

para tal pedagogia com certeza muitos projetos apresentados em sala de aula poderiam sair da escola e irem para o mercado.

Mesmo que a disciplina não fosse separada de outras poderia ser incorporada nas atividades do dia a dia dos professores e da sala de aula. No entanto, esta aplicabilidade também requer uma mudança de postura dos professores, que não se limitariam a ensinar apenas técnicas de gestão de negócios, mas também expandiria para o ensino de habilidades empreendedoras, tais como a busca por oportunidades, cálculos, negociação e construção de rede de relacionamento.

As tradições didáticas proporcionam o saber e isto torna-se um pouco defasado quando se é possível aplicar um modelo de ensino como a pedagogia empreendedora. Esta por sua vez torna-se uma quebra de paradigmas ao implementar na sala de aula elementos como: sonho, individualidade, comportamentos, ações e emoções.

Os valores que compõem as bases curriculares, atualmente, da educação brasileira não objetivam o empreendedorismo, mas direcionam o ensino do conteúdo para vestibular e a busca de emprego, ou seja, não se ensina para a geração de futuros empreendedores.

Portanto, faz-se necessário desenvolver uma nova metodologia de ensino que prepare os jovens brasileiros desde o ensino fundamental até o ensino médio, para desempenhar papéis mais criativos, inovadores, autônomos e empreendedores.

Referências

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 1997.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. Tese publicada **Revista B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro - RJ, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.senac.br/media/42471/os_boletim_web_4.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2015.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BEZERRA, E. et. al. Políticas públicas de empreendedorismo no Brasil: levantamento e Análise. **Artigo publicado no VIII Encontro em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. Goiânia - GO, 24 a 26 março de 2014. Disponível em: <<http://www.egepe.org.br/anais/tema12/324.pdf>> Acesso em: 06 dez. 2015.

BOM ÂNGELO, E. **Empreendedor corporativo: a nova postura de quem faz a diferença**. Rio de Janeiro-RJ: Campus, 2003.

BORGES JR., et. al. Políticas públicas de apoio ao empreendedorismo: análise de sua presença (ou ausência) em duas regiões turísticas do estado de Goiás. **Artigo apresentado ao VI Encontro de Estudos em Estratégia. Bento Gonçalves-RS**. 19 a 21 de Maio de 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es_2013/2013_3Es456.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2015.

CAVALLINI, M. **Crise leva geração y a enfrentar desemprego pela primeira vez**. Reportagem publicada no G1. São Paulo-SP em 19 de Julho de 2015. Disponível em:

<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2015/07/crise-leva-geracao-y-enfrentar-desemprego-pela-primeira-vez.html>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

CRUZ, D. **País fechou 111 mil vagas em junho, pior resultado para o mês desde 1992.** Reportagem publicada no G1, Brasília-DF em 17 de Julho de 2015. Disponível: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/07/pais-fechou-111-mil-vagas-de-trabalho-em-junho.html>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

DINIZ, M. P. **Empreendedorismo, uma nova visão:** enfoque no perfil empreendedor. Artigo publicado em 20 de novembro de 2009. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/empreendedorismo-uma-nova-visao-enfoque-no-perfil-empendedor/35960/>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora.** São Paulo-SP: Cultura, 2006.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

_____. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 4.ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

_____. **Brasil é o país mais empreendedor do mundo, mas falta inovação.** Artigo apresentado para UOL Economia no dia 06 de Abril de 2015. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/colunistas/jose-dornelas/2015/04/06/brasil-e-o-pais-mais-empendedor-do-mundo-mas-falta-inovacao.htm>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

FONSECA, M. **O que o Brasil perde ao não ensinar a empreender na escola.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/o-que-o-brasil-perde-ao-nao-ensinar-a-empreender-na-escola/>>. Acesso em: 03 fev. 2017.

IBGE. **Pesquisa por cidade:** Ribeirão-Preto. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=354340>>. Acesso: 05 dez. 2015.

_____. **Desemprego entre jovens até 24 anos é recorde e vai a 25,7%, diz IBGE.** Disponível em: <<http://www.poder360.com.br/economia/desemprego-entre-jovens-ate-24-anos-e-recorde-e-vai-a-257-diz-ibge/>>. Acesso em: jan. 2017.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MEC. **Educação econômica e empreendedorismo na educação pública:** promovendo o protagonismo infanto-juvenil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8214-educacao-economica-final-versao-preliminar-pdf&Itemid=30192>. Acessado em: 05 fev. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programas e ações.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2009/11/programas-e-acoas>> Acesso em: 05 fev. 2016.

MUGIONE, F. **Falta ao Brasil uma política pública de empreendedorismo.** Reportagem publicada na Revista “Veja” no dia 30 de Março de 2013. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/economia/falta-ao-brasil-uma-politica-publica-o-empendedorismo> Acessado em: FEV.2016.

ROBELLO, I. Empreender e inovar: desafios e oportunidades. **III ENI Abril**,2013. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/283320/>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

SALISBURY, Robert H. *The analysis of public policy: a search for theories and roles.* In: THEODOULOU, Stella Z.; CAHN, Matthew A. (Org.). **Public policy: the essential readings.** New Jersey: Prentice Hall, 1995. Cap. 5, p. 34-37. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT26022013171120.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

SEBRAE. Disponível: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/O-que-%C3%A9-ser-empendedor>>. Acesso em: 23 set. 2015.

_____. **Educação empreendedora no ensino médio.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/educacao-empendedorora-no-ensino-medio,358aa15d81d36410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 23 set. 2016.

SENGE, Peter. **Escolas que aprendem:** um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos os que se interessam pela educação. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Texto publicado no **Caderno do Centro de Recursos Humanos**, ano 8, n. 16, jul. dez. 2003, p. 20-45, Porto Alegre-RS.

FOTOS

<http://eeprofaienediasribeiro.blogspot.com.br/search?updated-max=2011-07-25T12:59:00-03:00&max-results=7&start=475&by-date=false>

<<http://eeprofaienediasribeiro.blogspot.com.br/search?updated-max=2011-07-25T12:59:00-03:00&max-results=7&start=475&by-date=false>>